



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.dfg@dabr.com.br

Doses de tolerância e boa-vontade!

Enquanto você lê este texto, provavelmente, centenas de pessoas, em resposta à convocação de artistas e produtores culturais da cidade, ocupam o Eixão do Lazer. A operação que retirou os ambulantes e impediu a apresentação de grupos musicais no local, na semana passada, causou muita polêmica e discussões.

Mas uma coisa, em especial, chamou a minha atenção: a reação de parte dos moradores da região.

Quando cheguei a Brasília, há mais de duas décadas, impressionou-me a resistência de muitos brasilienses à realização de eventos populares. Não me refiro a festas barulhentas e fora do horário previsto por lei — sei que elas existem e devem provocar, sim, indignação naqueles que são prejudicados. Mais que isso: precisam ser coibidas com rigor pelas autoridades.

No caso específico do Eixão do Lazer, os eventos, a exemplo do Choro no Eixo, Eixão do Rock, Eixão do Jazz e Quadrado do Eixo, só para citar

alguns, ocorrem em áreas abertas, públicas e com horário certo para acabar às 18h em ponto, a via é liberada para os carros e as pessoas são dispersadas. Fazendo uma analogia bem grosseira com os que protestam contra o Eixão do Lazer, é como se os moradores da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, pedissem ao poder público que limitasse o acesso da população à praia e impusesse uma série de regras para a diversão dos banhistas.

No grupo de WhatsApp dos moradores da minha quadra, é recorrente a indignação de alguns integrantes, pasmem, com o vendedor de pamonha, que passa entre os prédios

oferecendo o seu produto. Muitos acham uma perturbação da ordem pública o trabalhador gritar, no fim da tarde ou no máximo no início da noite, “Olha a pamonhaaaaaa!”.

A Kombi que vende picolé na hora do almoço, nos sábados e domingos, também é alvo constante da ira de parte dos moradores. Para mim, chega a ser música para os ouvidos. Faz-me recordar de uma excelente fase da minha vida, quando morava na área central do Recife e passava o caminho do “Sorveteiro barateiro”. O vendedor ainda avisava: “traga a vasilha” para pôr o sorvete de gosto duvidoso. Morar em áreas urbanas é isso, conviver com um certo caos.

É preciso uma dose de tolerância e de boa-vontade.

Tudo isso trouxe à tona outra boa recordação. Essa de quando cheguei a Brasília, jovem, sem filhos e a fim de diversão. Costumávamos nos reunir na casa de duas amigas pernambucanas para ouvir música, tomar cerveja e jogar conversa fora. Um dia, nos demos conta de que havia uma pessoa que ninguém conhecia. A dona da casa abordou o rapaz, e a resposta foi surpreendente: “Sou seu vizinho de cima, ouvi o barulho de festa e decidi me juntar a vocês. Mas fica tranquila porque eu trouxe minha cerveja, tá?”. Tornaram-se amigos!

CRIME

O corpo de Luiz Ricardo, que sofreu três tiros na cabeça enquanto dormia, será velado no cemitério de Taguatinga. A corporação está abalada com a natureza do crime cometido contra um policial que dedicou 30 anos à segurança pública do Distrito Federal

Delegado morre executado

» MARIANA SARAIVA
» PABLO GIOVANNI
» DARCIANNE DIOGO

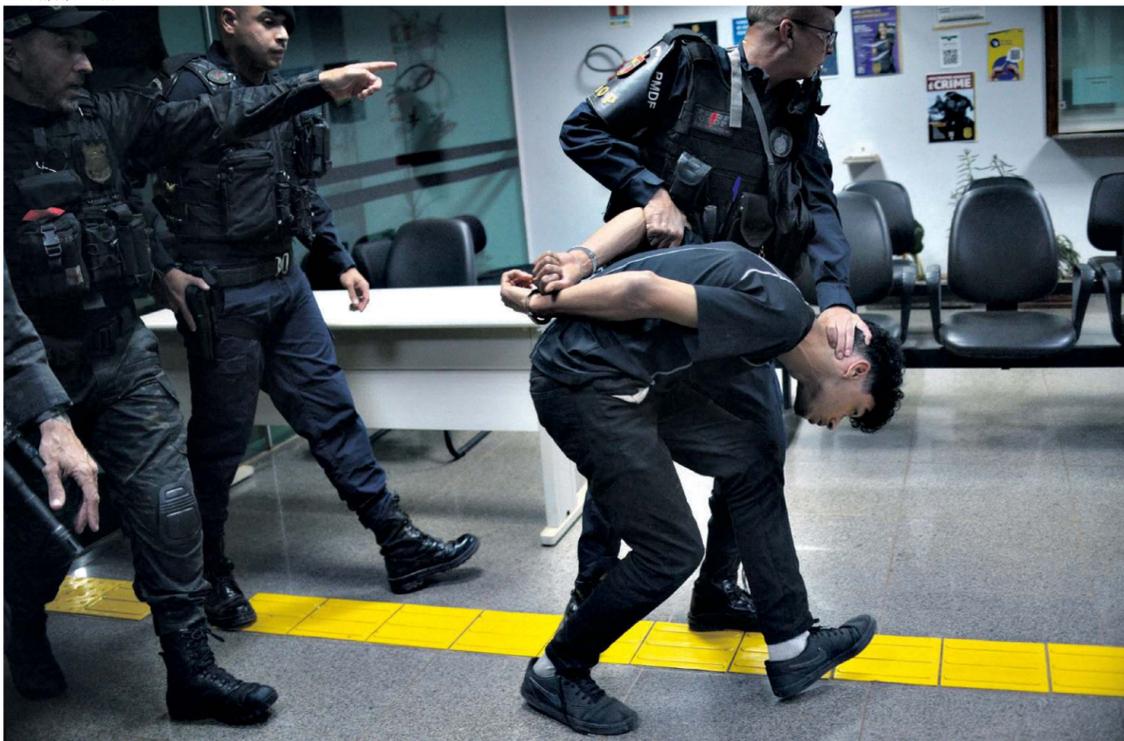
O delegado aposentado Luiz Ricardo e Silva, de 58 anos, foi assassinado com três tiros na cabeça enquanto dormia, entre a noite da última quinta-feira e a manhã de sexta-feira. No mesmo dia, o suspeito foi identificado, preso e confessou o crime. O acusado é Kayky Bastos Ferreira, de 20 anos. Segundo familiares do servidor público, Kayky, garçom no Gama, e Luiz se conheciam há cerca de um mês. Na quinta-feira à tarde, eles saíram juntos para tomar açaí em Taguatinga com outros amigos. Depois disso, Kayky e Luiz dormiram na casa do delegado, localizada em Vicente Pires, que funcionava como um espaço de lazer, já que Luiz morava com a mãe em Taguatinga.

As suspeitas surgiram quando a mãe do delegado aposentado estranhou a ausência do filho, que costumava aparecer no almoço para preparar comida para a família, mesmo quando dormia fora. Preocupada, a idosa de 83 anos ligou para o filho de Luiz e expressou sua inquietação. O rapaz foi até a casa do pai, mas ninguém atendeu o portão. Ele notou que o carro não estava na garagem e decidiu entrar. No quarto, encontrou o corpo de Luiz em cima da cama, já sem vida.

O jovem conversou com o **Correio**, mas preferiu não se identificar. “Fomos até a casa dele para saber o que havia acontecido. Desconfiamos porque hoje (sexta-feira) era a festa de aniversário de um sobrinho e todos iriam almoçar, mas ele não apareceu. Quando chegamos, encontramos ele já sem vida no quarto”, detalhou.

Kayky foi preso na noite de sexta-feira em uma operação conjunta da Polícia Militar (PMDF) e da Polícia Civil (PCDF). O delegado Pablo Aguiar, responsável pelo caso e chefe da 38ª Delegacia de Polícia de Vicente Pires, descreveu o autor como um “psicopata”. Após o latrocínio — roubo seguido de morte —, o garçom

Ed Alves/CB/DA.Press



Garçom do Gama que conheceu policial há um mês foi preso e confessou os disparos contra José Ricardo que não teve chance de defesa

material cedido ao Correio



Luiz Ricardo foi encontrado pelo filho em casa sem vida

foi trabalhar normalmente, como se nada tivesse acontecido. Segundo o delegado Pablo Aguiar, a polícia soube que a vítima havia ido tomar açaí no dia anterior e, ao investigar as pessoas presentes no local, obteve o nome

do suspeito. “Encontramos Kayky após verificar o Instagram da vítima”, afirmou.

Durante o interrogatório, Kayky confessou o crime, mas não apresentou uma motivação clara. A polícia constatou que o delegado estava dormindo no momento da execução. “Pela manhã, por volta das 7h, ele acordou, pegou a arma da vítima dentro da mochila e deu três tiros sem sequer ligar a luz do quarto”, explicou o delegado Pablo Aguiar.

Kayky deixou a casa por volta das 7h50 no carro de Luiz, um Corolla cinza. Ele levou os cartões bancários e a arma da vítima. Segundo as investigações, o assassino circulou pelo Distrito Federal com o veículo, tinha cerca de 800 reais em espécie e efetuou mais de R\$ 700 em compras com os cartões roubados antes de seguir para o trabalho na região do Gama.

A atitude fria e cruel de Kayky chamou a atenção da polícia. “Ele demonstrou traços de psicopatia, pois foi trabalhar como se nada tivesse acontecido. Em seu depoimento, evidenciou uma insensibilidade perturbadora ao matar uma pessoa indefesa”, destacou Aguiar.

Kayky contou aos policiais que estava organizando uma festa no seu local de trabalho e usou o carro da vítima para comprar bebidas e outros itens ao longo do dia. Ele alegou que, devido à correria, “não teve tempo para pensar no que havia feito”.

O tenente Nicolas Valle, da PMDF, comandou a operação que resultou na prisão do garçom. Os militares receberam informações dos policiais civis e iniciaram o patrulhamento na região do Gama. “Vimos o autor saindo do bar onde trabalhava, fizemos a abordagem e ele não tentou fugir nem demonstrou arrependimento.”

Os policiais recuperaram o carro, a arma, uma pistola .40 e outros objetos pertencentes à vítima. Kayky já tinha uma passagem por roubo e agora responderá por latrocínio. “A PCDF e a PMDF estão de luto pela perda de um colega, especialmente de forma tão covarde. Embora Luiz não possa voltar, o trabalho foi feito”, concluiu o delegado Pablo Aguiar.

Aposentadoria

Luiz Ricardo ingressou na PCDF em fevereiro de 1996 e se aposentou recentemente, em 8 de abril, conforme publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). Durante sua carreira, atuou como coordenador de plantão nas duas Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente (DCA) do Distrito Federal.

Em 2016, também exerceu a função de diretor da

Penitenciária do Distrito Federal II (PDF II), no Complexo Penitenciário da Papuda. O ex-diretor-geral da PCDF Eric Seba lamentou profundamente a perda do colega. “Estou em completo choque. Trabalhei com ele em várias unidades, tanto circunscricionais quanto especializadas. Era uma pessoa fantástica, um ser humano excepcional. Nunca o vi de mau humor ou com energia negativa. É uma perda lamentável”, declarou o delegado aposentado.

Condolências

O Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Sandro Avelar, lamentou o ocorrido e parabenizou a rápida ação da polícia. “Teremos mais detalhes em breve. É muito pesado ver um crime assim, dentro da casa de um policial civil. É importante a pronta resposta e a rápida prisão do criminoso”, disse.

A presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Distrito Federal (Sindep), Cláudia Alcântara, relata que a corporação está abalada e jamais esperaria que um delegado partisse como vítima de um crime dessa natureza. “Ele era uma pessoa que por 30 anos se dedicou ao combate ao crime. Nos formamos na mesma turma de delegados, sempre foi um profissional exemplar, extremamente amigável e disposto a ouvir os colegas. O sindicato está à disposição da família”, lamentou.

O Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF) expressou profunda tristeza com o caso. “Sua trajetória na Polícia Civil do DF foi marcada pela dedicação e compromisso com a segurança pública. Seu legado permanecerá vivo entre todos que tiveram o privilégio de conviver e aprender com ele. O Sinpol-DF se solidariza com familiares, amigos e colegas neste momento de imensa dor”, relatou em nota.

O velório está marcado para hoje das 13h30 às 15h30, no cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, capela 1. O corpo será cremado, atendendo à vontade de Luiz Ricardo.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Adauto Pinheiro de Sousa, 83 anos
Adelice Roseno de Melo, 57 anos
Alex Ricardo dos Reis, 48 anos
Carlos Augusto dos Santos, 65 anos
Nilo Sergio Fernandes da Silva (cinzas), 72 anos
Edison José Costa Carvalho, 88 anos
Jandira Paulina de Albuquerque, 74 anos
Joaquim Vieira da Silva Filho, 70 anos

José Ricardo Severo, 59 anos
Marco Aurélio Neves dos Santos, 61 anos
Maria Alzenir Costa Assis, 67 anos
Roberto Alves de Moraes, 63 anos
Rosemary Marques da Fonseca, 59 anos
Terezinha de Jesus de Sousa Ponte, 80 anos
Vera Lúcia Valério Machado, 72 anos
Wellington Charles de Souza, 44 anos

» Taguatinga

Carlos Cesar Silva, 67 anos
Carolina Nascimento Rodrigues Rezende, 25 anos
Dalva Vieira Costa, 89 anos
Francisco Alves Fernandes Filho, 52 anos
Gilmar Fernandes de Miranda, 61 anos
Izabel Bertulino de Oliveira, 81 anos
Izael Vieira da Silva, 56 anos
Luísa Aldaide Chaves Pereira, 59 anos

Luiz Guilherme Matos de Oliveira, zero
Maria de Souza Torres, 82 anos
Maria Socorro Moreira Galvão, 77 anos
Marielen de La Luz Vera Luna, 28 anos
Olíntia Dias da Silva, 80 anos
Ronaldo Pereira da Silva, 56 anos

» Gama

Alexson Alves da Silva, 37 anos
Bruno da Silva Buna, 40 anos
Francisco Salustiano da Costa, 54 anos

Laurinete Monteiro Ferreira, 86 anos
Luís Carlos da Conceição, 44 anos
Marco Aurélio de Oliveira Negri, 46 anos
Vicência Silva Trindade Rocha, 82 anos

» Planaltina

Valdemar Pereira Silva, 81 anos

» Sobradinho

Francisco de Assis Pereira dos Santos, 75 anos
Gilberto Campos, 67 anos

» Jardim Metropolitano

Sepultamento
Severino da Silva Primo, 50 anos
Cláudio Henrique Amaral Rodrigues, 35 anos
Dilma Carvalho do Espírito Santo, 76 anos
Márcia da Conceição Rodrigues do Nascimento, 56 anos

Cremação

Adauto Luiz Bezerra, 76 anos
Geze do Couto, 84 anos
José Maria de Castro Sussuara, 90 anos